

# DIARIO DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DA COMPANHIA IMPRESSORA PARANAENSE

Paraná

Redactor--Leoncio Correia

Brazil

ANNO I

ASSIGNATURAS  
Capital e marinha por mez. . . 1\$000  
Interiore exterior por anno. . . 12\$000  
Numero avulso 40 rs.

CURITYBA, 12 DE MARÇO DE 1891

Endereço telegraphico—DIARIO  
Redacção e typ. Rua do Riachuelo n. 19  
Numero atrazado 100 rs.

N. 58

Março—1891						
Domg.	Seg.	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sab.
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	Crec. a 17			

## O TRATADO DE COMMERCIO.

« Por mais que procuremos uma justificação para as estipulações do tratado com o governo dos Estados Unidos da America, não a encontramos.

Não ha reciprocidade de interesses nessa convenção, que, com relação aos vitais interesses do Brazil, parece ter sido imposta a um povo vencido ou conquistado.

Em nossa opinião, ella não só fere de morte á pequena lavoura e industrias do paiz, que são o meio e a base do elemento immigratorio europeu, que tantos sacrificios tem custado ao thesouro nacional, mas até ameaça as finanças pelo decrescimento dos impostos de importação que constituem a principal receita das alfandegas.

A entrada livre dos productos americanos naturalmente deve afastar de nosso mercado mercadorias europeas, similares, sujeitas a taxa de importação, as quaes assim oneradas não poderão, mesmo nas circumstancias mais favoraveis do cambio, competir com as de procedencia americana, produzindo, consequentemente, sensível baixa na receita aduaneira.

Junte-se a esse decrescimen-

to do imposto de importação o de exportação, consignado na constituição e que uma politica larga e patriótica aconselha seja livre, e imagine-se a que fica reduzida a renda das alfandegas!

Não é racional nem toleravel que se dê entrada livre a productos estrangeiros, taxando se a exportação. Só um governo inepto e um povo de escravos poderiam tolerar semelhante imbecilidade economica

A entrada livre de productos estrangeiros obriga a sahida livre de productos nacionaes.

Além do suicidio da industria nacional, que não se limita só á produção do café e canna de assucar, o suicidio da colonisação nos Estados do Sul—Rio Grande, Santa Catharina e Paraná, onde o clima e o systema de pequena lavoura attraem a corrente immigratoria, principalmente de origem neo-latina.

Se o fim da convenção fosse desfechar golpe mortal nos Estados do Sul e na immigração de origem germanica, ella não poderia ter melhor exito. Pequenos industriaes e lavradores, por indole e systema e girando em um meio especial, os colonos allemães sentiram o rude golpe desse tratado.

A primeira politica de um governo patriótico é fomentar e animar a industria e a produção nacional, de accôrdo com os preceitos economicos.

Firmar uma convenção, permitindo entrada livre de mercadorias similares ás nossas, que precisam de animação para per-

mutar generos que o estrangeiro não produz nem pôde produzir, porque o clima não lhe permite, é um esforço contraproducente.

A reciprocidade só existe quando de parte a parte existe igualdade de condições.

Se essa convenção foi o preço de uma aliança offensiva e defensiva, melhor teria sido uma annexação, porque mais vale ser parte integrante de uma grande nação do que colonia ou protectorado.

Queremose desejamosas mais cordiaes relações de amizade e de interesses reciprocos com a grande nação americana.

Mas não devemos consentir que o paiz seja reduzido a triste e humilhante condição de colonia de uma potencia estrangeira, embora essa potencia seja a gloriosa Nação Americana, a terra do immortal patriarcha da independencia George Washington.

A sympathia nunca deve chegar aos limites de esquecer os grandes interesses do paiz e a dignidade da nação»

## POR PAOS E POR PEDRAS

Não só o abastecimento d'agua e o calçamento das ruas que Curytiba necessita e espera com sofredora ansiedade.

Não: tambem os mictorios entram na linha dos melhoramentos imprescindiveis que esta cidade reclama para se tornar mas asseada, amena e attrativa.

Bem maiusculas são as emergencias que soffremos ás vezes, tranzitando pelas ruas de Curytiba, onde não se encontram lugares determinados em que a gente possa safar-se de um aperto eminente!

Portanto, senhora Intendencia,

trina, que nunca serviria, nem com o braço, nem com o pensamento, a rainha inimiga da sua seita, e que já mais lhe renderia fé ou homenagem.

Mas que importavam estes juramentos de uma vida finda e olvidada? Nem tinham direito de vir perturbar a doce tranquillidade destes instantes.

—O nome da rainha Isabel apparecerá no frontespicio das minhas obras, visto que o desejas, respondeu elle. Mas que pode valer, no conceito dessa grande soberana, o tributo de uma poesia, cuja fama é ainda tão recente quanto pouco firme?

—Que importa, si esses poucos dias encerram tantos triumphos, como si fossem uma longa carreira!

— Bem o vedes, Isabel; este dia, que desponta e lança já por de cima das arvores esta poeira de ouro, que precede os seus raios, annuncia ser esplendido; e todavia, o primeiro vento que sopra pode tolal-o de nuvens e tempestades.

— Quem poderá turbar o do poeta, já protegido pelo favor soberano e amado da nação?

— Como detestado dos grandes!

— Enganae-vos, Shakspeare; os fidalgos honram o vosso talento.

tende piedade de nós, de nós que temos estricto dever de subordinar-nos ás imposições de nossas naturezas, ás vezes perversas, ás vezes um tanto exigente de mais. Com franqueza: quem não tem necessidades, quem não mijia?

— O, senhora Intendencia, attendei-me, attendei aquelle que fala em nome do povo, dos transeuntes, daquelles...

— Oh! vêde, vêde como vae aquelle infeliz trocando, suarento, esbaforido!

— E' a coisa, aquillo é aperto: quer mijar, coitado, e sem ter onde mijar!

— Oh, é de mais!

Se daqui a uns dias, se até o fim do mez não se construírem mictorios para o alivio e desabafo dos que passam, eu me porei á frente de uma revolta; me farei corripheo de uma insurreição que, de pistola em punho, ha de exigir o que precisa em voz bem alta, mais alta do que o brado das multidões famintas da velha Roma que pediam pão á piedade dos Cezares.

Ainda é tempo de evitar a catastrophe.

## NarapaS.

### Justiça Federal

Eis a acta da installação da Justiça Federal do Estado do Paraná.

Aos onze dias do mez de Março do anno de mil oitocentos noventa e um, nesta cidade de Curityba, capital do Estado do Paraná, e na sala da Intendencia Municipal, presentes ahí o Dr. Bento José Lamenha Lins, Juiz Substituto Seccional em exercicio e o Dr. Euclides Francisco de Moura, Procurador Seccional, comigo Damaso Corrêa de Bittencourt, nomeado interinamente escrivão do Juizo Seccional deste Estado: pelo Dr. Juiz foi mandado ao Porteiro e Official de Justiça Emilio Bertholini, para este Juizo nomeado, que abrisse a audiencia de installação da Justiça Federal neste Estado do Paraná, o que foi cumprido, annunciando por tres vezes, ao toque de campainha, estar aberta a audiencia da installação da Justiça Federal do Estado do Paraná. Aberta assim a audiencia, pelo Juiz e Procurador foram exhibidos os Decretos de suas no-

meações datados de 14 de Novembro do anno ultimo competentemente legalizados e com a nota de ter sido feita a promessa legal perante o General Governador deste Estado, em data de hontem, e mandou o Juiz que se fizessem as communicações necessarias, designando tambem os dias de quarta-feira de cada semana, ao meio dia, para terem logar as audiencias deste Juizo, o que se annunciou por edital. Nada mais havendo a tratar e não havendo partes a requerer, o Juiz mandou encerrar a audiencia ao toque de campainha, que assim cumprio o Porteiro, lavrando-se o presente termo que assignão o Juiz, Procurador e Porteiro. E eu Damaso Corrêa de Bittencourt escrivão interino escrevi—Bento José Lamenha Lins—Euclides Francisco de Moura—Emilio Bertholini.

## Troças e Traços

Não! querido collega, nunca! Aquella Saudade do Campo nunca foi de nenhum Moraes, e nem entra no código dos Moraes errar o nome de quem quer que seja...

Ora, um homem vibrante, um talento formoso, uma alma sonhadora, vasa um dia em periodos de oiro, sacudidos de uma nevrose doentia, repassados de uma melancholia vaga e suave, uma sensação finissima, *exquise*, e um jornal, por sua alta recreação, julga de praxes *moraes* mudar-lhe o nome...

Oh! collega! o autor da Saudade do Campo é o grande Ferreira de Menezes, o brilhante jornalista cuja alma foi um astro sagrado batido de todos os ventos da liberdade da Patria!

Aquelle trecho admiravel de prosa, carissimo collega, é do mulato divino, em cuja lapide tumular os ultimos heróes da Abolição iam beber os exemplos do heroismo e todas as sublimidades de um sacrificio spartano!..

Marius

### Estada

Estão nesta capital os srs. dr. João Evangelista Espindola e Arthur de Siqueira Pereira Alves.

tremamente os vossos versos, e até sabe bastantes de cór...

—Porque os tem ouvido da bocca da rainha, onde tomaram valor para o corteção, e porque, dizendo essas cousas lisongeiras de mim, no palacio de vosso pae, cuja benevolencia a meu respeito é assis conhecida, as adulações que dirige ao poeta vão abraçar aquelle que o escolhe para seu humilde vassallo.

— Bem sabeis que tanto eu como meu pae tratamos de igual a igual o amigo de Henrique e o escriptor distincto.

— Minha senhora, os viajantes, partindo de dois polos, e a quem distanciaem as montanhas e os mares, caminham longo tempo primeiro que se reúnem, mas reúnem-se; mas os individuos q'partem de dois confins da sociedade, quanto mais caminho e obstaculos os separam, mais tempo carecem primeiro que possam apertar a mão um do outro.

— Parece-me, contudo, disse ella sorrindo, que aquellas pessoas que se assentam á mesma mesa e ao mesmo fogo estão decerto a ponto de se reunirem.

(Continúa).

## FOLHETIM

CLEMENCE ROBERT

## O POETA DA RAINHA

XI

### O braço do castello

(Continuação)

Uma janella do andar terreo estava já aberta, mas velava por dentro uma cortina de seda.

Quando William ia passar, a aragem da manhã ergueu a cortina, e o mancebo viu Isabel, em desalinho, penteando se diante de espelho. Não lhe escapou Shakspeare, e descerrou logo a cortina. Era convidal-o a approximar-se.

—Reputo-me muito feliz de vos poder ver só, antes de partirdes, sir William, disse ella, por que tenho uma recommendação para fazer-vos.

Nisto encostou-se ao peitoril da janella, e pareceu disposta a começar o colloquio.

Vista assim, atravez da vidraça antiga, decoradas de ricas esculpturas, assemelhava-se a uma das delicadas figuras de virgem que se põem nos grandes quadros, sobre-carregadas de ornamentos.

William, com os braços cruzados, olhava a embevecido. Era a primeira vez que se encontrava só com ella, e no seu aposento, porque, si a vidraça mettia algum intervallo entre elles para satisfazer o recato da donzella, podia elle comtudo ver, dentro do seu tocador, os seus véus e vestidos espalhados, a alcova aberta e penetrar realmente nessa camara sagrada.

Elle não teve tempo de examinar de onde lhe provinha tanta ventura, mas sabia somente que não trocaria este minuto por seculos de existencia.

— Sim, disse ella, medindo com o olhar toda a extensão de felicidade que o seu menor favor proporcionava a este homem, promettestes-me dedicar os vossos dramas de Ricardo II e Ricardo III á minha augusta madrinha, a rainha Isabel, e tenho o direito de exigir que não differireis esta justa homenagem.

William tinha outr'ora jurado, sobre o livro de Deus, ao puritano, de quem havia abraçado a dou-